

PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO RELACIONADA Á ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UTI

Cátia Reizania N.Silva*

Iara S. França**

Maria Aparecida N. de Castro***

Uielle S. B. Guimarães****

Thiago da Silva Santana*****

A Infecção Hospitalar (IH) é caracterizada como uma doença que o cliente obtém após 48 horas de sua admissão em um ambiente hospitalar, podendo se apresentar durante a sua internação ou após sua transferência para outro serviço. É um frequente e grave problema de saúde pública que impulsiona ações tanto de caráter civil e militar como de pesquisas científicas e tecnológicas. Quando se trata de infecção hospitalar a problemática é mais séria na unidade de terapia intensiva (UTI). Neste setor o paciente está mais sensível e exposto ao risco de infecção, tendo em vista a situação delicada que o mesmo se encontra, sua condição clínica e os vários procedimentos invasivos diariamente realizados. É salientado que na UTI os pacientes têm de 5 a 10 vezes mais possibilidades de adquirir infecção e que esta pode representar cerca de 20% do total das infecções de um hospital. Este estudo objetivou relatar os fatores dificultadores de prevenção e controle de infecção e indicar aspectos a serem considerados, sendo importante o papel do enfermeiro e da equipe frente à assistência prestada aos pacientes na unidade de terapia intensiva. Relato de experiência acerca da construção de um seminário cujo tema é: Prevenção e controle de infecção relacionado à assistência à saúde em UTI, como avaliação da disciplina Assistência ao cliente crítico em UTI, da Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira- BA, no ano de 2017. Este estudo possibilitou a compreensão da infecção hospitalar dentro da UTI como uma questão de saúde pública, uma vez que envolve indivíduos em uma fase delicada, junto a um ambiente com fatores que podem impactar este processo de reabilitação quando não se tem uma assistência adequada e de qualidade que interfere de forma significativa na saúde do cliente. Perceberam-se as dificuldades encontradas pelos enfermeiros em desempenhar a prevenção e o controle como uma simples lavagem das mãos para evitar o risco de infecção. Conclui que a infecção hospitalar é agravada se associada ao aumento da resistência dos microrganismos reconhecíveis clínica e microbiologicamente, e que afeta o paciente. Dessa forma é viável que todos os profissionais adotem estratégias eficazes no controle da infecção hospitalar em todas as atividades de trabalho diário, principalmente no ambiente da unidade de terapia intensiva.

Palavras-chave: Infecção Hospitalar; Controle de Infecções; IRAS.

* Graduanda do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mail: catiareizania@hotmail.com.

** Graduanda do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mail: francaiara@hotmail.com.

*** Graduanda do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mail: cyda.castro@hotmail.com.

**** Graduanda do 8º semestre do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maria Milza. E-mail: uielleg@gmail.com.

***** Mestre em Enfermagem - UEFS; Docente Faculdade Maria Milza - FAMAM; Enfermeiro Intensivista - UTI HTO. E-mail: ts.santana12@gmail.com.